

BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *MILHO* **SAFRA 2008 / 2009**

Maio de 2008

- *Mercado Internacional*

Em 2007, a produção anual de milho atingiu quase 720 milhões de toneladas (Tabela 1), quando os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial, respondeu por 46% da produção e 66% das exportações (Tabela 2). A elevada demanda de milho para a produção de etanol nesse país contribuiu para um aumento de 24% da produção do grão em relação a 2006, enquanto a produção mundial cresceu em quase 10% nesse mesmo período. A China, segundo produtor, que responde por cerca de 20% do total mundial, deverá passar da condição de oitavo exportador mundial para importador em curto espaço de tempo, caso a demanda do grão para abastecer as cadeias de carne continue no ritmo de crescimento observado nos últimos anos. O Brasil ocupa a terceira posição com aproximadamente 7% do produto mundial e cerca de 10% das exportações globais.

Os relatórios do *United States Department of Agriculture (USDA)* para a safra de grãos 2008/2009 indicam uma área destinada à plantação de milho abaixo da esperada, e, conseqüentemente, maior área disponível ao cultivo da soja. Os produtores norte americanos pretendem plantar 86,01 milhões de *acres* de milho (equivalente a 34,404 milhões de hectares)¹, o que representa uma redução de área de 8% em relação a 2007, com produtividade média de 157,95 sacas por hectare. A projeção da safra norte-americana para 2008/2009, inicialmente estimada em 334,48 milhões de toneladas foi cortada em 2,39 milhões de toneladas passando para 332,09 milhões, equivalente à produção do período anterior. Essa redução é atribuída à elevação do custo de fertilizantes e de outros insumos, aliada à intenção de manter uma rotação de culturas. Em relação às vendas externas, o USDA não alterou a meta para as exportações de milho dos EUA, em 62,23 milhões de toneladas, conforme previsão de dezembro de 2007.

O consumo interno nos EUA cresceu significativamente em 2007 e provavelmente crescerá no período 2008/09, projetado para 329,07 milhões de toneladas. Com a redução da área de plantio, o estoque de milho nos Estados Unidos certamente atingirá um nível considerado baixo no final do período 2008/2009 mesmo se houver contração da demanda. O risco de seca nos EUA é menos preocupante, uma vez que o fenômeno *La Nina* parece enfraquecido. Contudo, em função da redução da oferta, qualquer ameaça de seca localizada no *Corn Belt*² poderá afetar mais ainda o estoque de milho e a volatilidade dos preços.

Prevê-se um período de rápido crescimento para a produção de etanol com a entrada em operação de novas plantas nos EUA. Estima-se que a capacidade anual de produção de etanol do país aumente de 1,93 bilhão de litros para 3,12 bilhões (de 7,3 bilhões galões³

¹ O *acre*, medida de área comumente utilizada nos EUA, equivale a 40% de um hectare.

² *Corn belt* ou Cinturão do Milho é a região do Meio Oeste do EUA.

³ Um galão = 3,785 litros; um litro = 0,2642 galão.

para 11,8 bilhões). Isso significa que a quantidade de milho requerida anualmente para suprir esta capacidade deve crescer de cerca de 54 milhões de toneladas hoje para 97 milhões de toneladas até o final de 2008. Mesmo que essas usinas operem abaixo da capacidade, haverá necessidade de racionar pequenas colheitas com altos preços. Já em 2009/2010 estima-se que a produção de milho dos EUA deva suprir a demanda.

No médio prazo, a meta do governo estadunidense é atingir uma produção de 135 bilhões de litros de etanol em 2017. O milho deverá fornecer diretamente 40% desse total. O restante viria de fontes de etanol celulósico, cuja produção ainda está em fase de pesquisa e desenvolvimento. Com o etanol, os EUA introduziram uma nova e consistente demanda de milho e rapidamente conseguiram expandir a oferta. Também há projeções de crescimento do consumo de milho na avicultura e na suinocultura daquele país. Tudo indica que os EUA não contarão com grandes excedentes exportáveis. Configuram-se assim perspectivas favoráveis aos agricultores brasileiros, já que a demanda mundial está aumentando. Enquanto o consumo aparente da oleaginosa pelos chineses aumentou em 28 mil toneladas entre 2000 e 2007/2008, na União Européia o aumento foi de cinco mil toneladas e, em um conjunto maior de países com baixos níveis de consumo, o volume total de incremento foi de 30 mil toneladas.

A elevada demanda do mercado internacional registrada em 2007 deverá ser mantida nos próximos anos, considerando que as expectativas sejam de permanência do ritmo de incremento tanto da demanda por alimentos dos países em desenvolvimento quanto da expansão da produção de etanol. Vale notar que o aperto da oferta levará conseqüentemente a preços mais elevados e voláteis.

Tabela 1: Produção Mundial de Milho

País	2007		2006		2005		2000	
	M Ton	%	M Ton	%	M Ton	%	M Ton	%
Estados Unidos	332,09	46,15	267,60	40,89	282,31	43,52	251,85	45,69
Rep. China	145,00	20,15	145,48	22,23	139,37	21,48	106	19,23
Brasil	53,00	7,37	54,83	8,38	41,70	6,43	41,54	7,54
EU-27	47,48	6,60	51,00	7,79	61,16	9,43	50,08	9,09
México	22,50	3,13	22,00	3,36	19,50	3,01	17,92	3,25
Argentina	21,50	2,99	22,50	3,44	15,80	2,44	15,4	2,79
Outros	97,95	13,61	90,96	13,90	88,89	13,70	68,37	12,40
Total	719,52	100,00	654,37	100,00	648,73	100,00	551,16	100,00

Fonte: USDA. Elaboração própria.

Tabela 2: Exportações de Milho

País	2007		2006		2005		2000	
	M Ton	%	M Ton	%	M Ton	%	M Ton	%
Estados Unidos	62,23	66,07	53,97	58,35	282,31	43,52	251,85	49,42
Argentina	15,00	15,93	15,30	16,54	15,8	2,44	15,4	3,02
Brasil	9,00	9,56	10,70	11,57	41,7	6,43	41,54	8,15
Paraguai	1,50	1,59	2,21	2,39		0,00		
África do Sul	1,50	1,59	0,50	0,54	6,94	1,07	8,04	1,58
Outros	4,96	5,27	9,81	10,61	301,98	46,55	50,33	9,88
Total	94,19	100,00	92,49	100,00	648,73	100,00	509,62	100,00

Fonte: USDA. Elaboração própria.

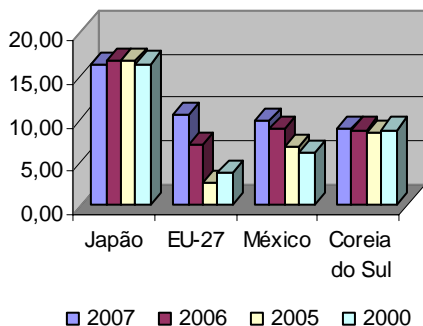


Gráfico 1: Evolução das importações de milho 2000 – 2007
Em milhões de toneladas
Fonte: USDA. Elaboração própria.

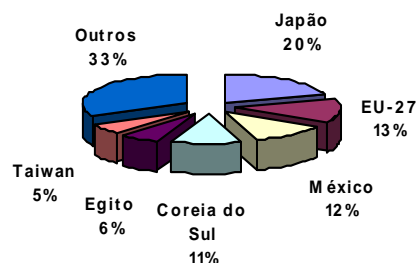


Gráfico 2: Maiores importadores de milho em 2007
Em %
Fonte: USDA. Elaboração própria.

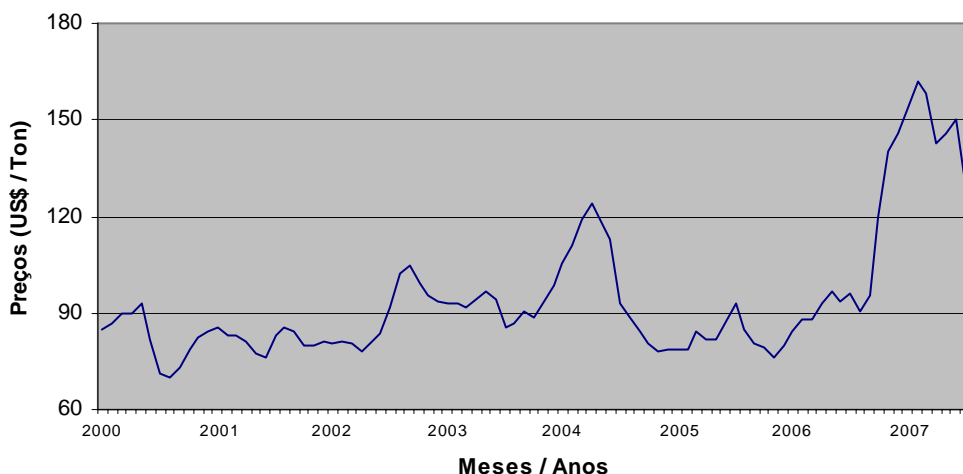


Gráfico 3: Evolução das cotações mensais médias do milho na Bolsa de Chicago
Fonte: ABIOVE / CBOT. Elaboração própria.

- Mercado Nacional

A safra brasileira de grãos 2007/2008, cujo fechamento se dá em junho de 2008, foi beneficiada por uma série de fatores. No âmbito externo, a elevada demanda mundial por alimentos fez com que os preços internacionais aumentassem. Internamente, o clima favorável contribuiu para o desenvolvimento das lavouras e, conseqüentemente, para uma safra recorde estimada em 140,77 milhões de toneladas, com um aumento de 6,8% em relação à safra de 2006/2007, a qual registrou 131,75 milhões de toneladas. O milho é apontado como principal motor desse crescimento. Com uma área plantada 3% maior que a do ciclo anterior, ou seja, 414 hectares, a safra 2007/2008 deverá superar a passada em 4,86 milhões de toneladas (9,5%), mostrando que houve aumento da produção por hectare. Projeta-se uma colheita total de 56,44 milhões de toneladas para o

milho em 2007/2008. Por sua vez, a safra de inverno, ou safrinha, atingiria 17,44 milhões de toneladas, 18% a mais que as 14,77 milhões toneladas colhidas em 2006/07.

Durante todo o período 2006/2007, as exportações elevadas sustentaram os preços do milho, mesmo com a supersafra. As perspectivas para a safra 2007/2008 são bastante positivas, fazendo com que os produtores brasileiros fiquem empenhados em tornar o milho brasileiro uma *commodity* de exportação. De fato, a demanda externa transformou o mercado brasileiro de milho, mas ainda não se sabe que mudanças vieram para ficar e quais destas são apenas momentâneas.

O avanço do milho é atribuído principalmente à demanda extra pelo grão nos mercados importadores dos Estados Unidos que têm destinado maior quantidade desse cereal à produção do etanol. Contudo, o aumento das exportações brasileiras em 38% entre 2006 e 2007 (Tabela 6) foi também impulsionado pela quebra nas safras de trigo dos principais produtores mundiais, especialmente a Austrália, o Canadá e países da União Européia. Os estoques mundiais de trigo projetados para a safra 2007/2008 são os menores dos últimos 30 anos. Vários países começaram a comprar milho em lugar do trigo. Como o milho brasileiro ainda estava livre das variedades transgênicas, conquistou a preferência dos novos mercados. Isso estimulou a subida de preços no Brasil e um maior dinamismo no mercado interno. Calcula-se que aproximadamente 20% da produção brasileira de milho destinam-se ao mercado externo atualmente.

O Gráfico 3 mostra a participação do Brasil na produção mundial de milho que hoje é próxima a 10%.

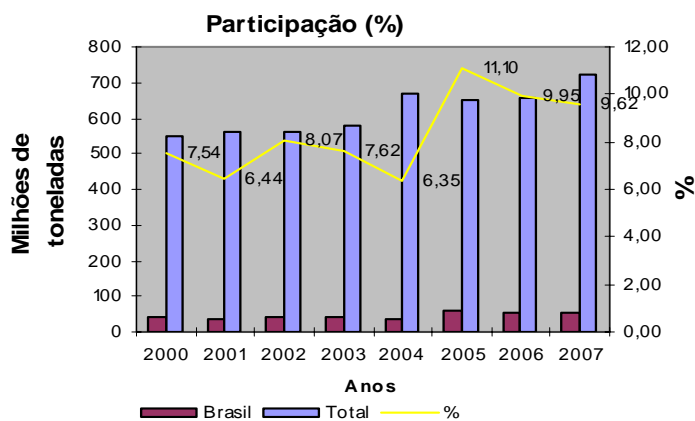


Gráfico 3: Evolução da produção brasileira de milho e participação na oferta mundial
Fonte: USDA. Elaboração própria.

Na safra 2006/2007 o mercado brasileiro foi fortemente influenciado pela conjuntura externa. Houve certa apreensão quanto aos preços do milho no mercado internacional. As exportações eram apenas uma possibilidade, enquanto ocorria uma safra recorde. Se não fossem as vendas externas, o mercado interno teria ficado abarrotado e os preços do milho tenderiam a cair, sobretudo no Centro-Oeste. Porém, o cenário foi outro. Abre-se para o milho brasileiro a grande chance de se tornar uma *commodity* internacional como a soja.

Por sua vez, o consumo brasileiro de milho também deverá aumentar em 2008 em função da evolução das exportações das cadeias do frango e do porco, nas quais o milho é insumo alimentício. Tudo isso sugere a manutenção de preços em níveis elevados nos próximos anos.

O Paraná é o maior produtor brasileiro, com 25,5% do total produzido e 19,45% da área colhida (Tabelas 3 e 4). Verifica-se que a participação desse estado já foi próxima a 30% na safra 2000/2001. A Bahia ocupa a oitava posição, respondendo por pouco mais de 3% da produção brasileira e quase 6% da área colhida (Tabelas 3 e 4). O Gráfico 4 representa as produtividades médias dos estados nas safras 2006/2007 e 2007/2008. Constata-se que Santa Catarina é o de produtividade mais elevada e, a Bahia, o de menor produtividade, colocando-se abaixo da média brasileira. No verão, a produção cresce em Goiás, Paraná, Bahia, Ceará, Piauí. No inverno, a expansão ocorre em Rondônia, Tocantins, Paraná e Minas Gerais.

Tabela 3: Principais estados produtores de milho

Estados	2007 / 08*		2006 / 07 *		2005 / 06		2000 / 01	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Paraná	12.709	25,50	13.924	27,26	11.173	26,28	12.375	29,26
Mato Grosso	6.274	12,59	5.865	11,48	4.028	9,47	1.844	4,36
Rio Grande do Sul	4.987	10,00	5.959	11,67	4.548	10,70	6.237	14,75
Goiás	4.121	8,27	3.888	7,61	3.089	7,27	4.080	9,65
São Paulo	4.031	8,09	3.982	7,80	4.261	10,02	4.207	9,95
Santa Catarina	3.409	6,84	3.864	7,56	3.178	7,48	3.947	9,33
Mato Grosso do Sul	2.969	5,96	2.818	5,52	2.241	5,27	2.175	5,14
Bahia	1.639	3,29	1.697	3,32	1.160	2,73	1.013	2,40
Outros	9.709	19,48	9.081	17,78	8.837	20,79	6.411	15,16
Total	49.848	100,00	51.078	100,00	42.515	100,00	42.289	100,00

Fonte: Agriannual 2008 - FNP

Tabela 4: Área colhida dos principais estados produtores de milho

Estados	2007 / 08*		2006 / 07 *		2005 / 06		2000 / 01	
	Mil Hectares	%	Mil Hectares	%	Mil Hectares	%	Mil Hectares	%
Paraná	2.847	19,45	2.773	19,81	2.491	19,21	2.798	21,57
Mato Grosso	1.779	12,15	1.592	11,37	1.047	8,08	543	4,19
Rio Grande do Sul	1.413	9,65	1.386	9,90	1.436	11,08	1.663	12,82
Goiás	854	5,83	785	5,61	663	5,11	906	6,98
São Paulo	979	6,69	958	6,84	1.049	8,09	1.144	8,82
Santa Catarina	763	5,21	706	5,04	785	6,06	893	6,88
Mato Grosso do Sul	863	5,89	838	5,99	623	4,81	546	4,21
Bahia	860	5,87	833	5,95	778	6,00	706	5,44
Outros	4.282	29,25	4.129	29,49	4.092	31,56	3.774	29,09
Total	14.640	100,00	14.000	100,00	12.964	100,00	12.973	100,00

Fonte: Agriannual 2008 – FNP

* Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

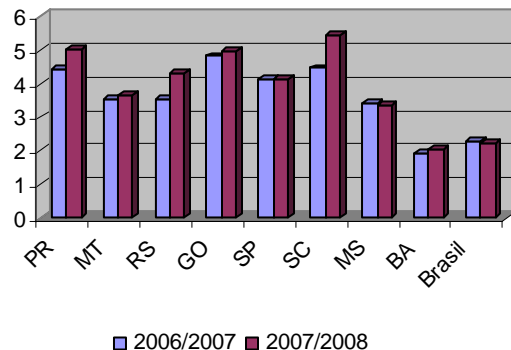


Gráfico 4: Produtividade média dos principais estados produtores de milho
Mil toneladas por hectares

Fonte: Agriannual 2008 - FNP / CONAB

Obs: Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

Na Tabela 5 encontra-se o resultado por hectare por estado, o preço médio e a margem sobre a venda para a safra 2006/2007. O Paraná tem os melhores indicadores: melhor resultado por hectare e maior margem de venda, seguido de São Paulo, onde o preço médio é o mais elevado. Na Bahia, o preço médio de R\$ 18,00/saca situou-se apenas acima do preço médio em Goiás e Mato Grosso.

Tabela 5: Estimativa de resultados, preço médio e margem sobre a venda

Por região produtora

Safra Ano 2006 / 2007

Estado	Resultado (R\$ / hectare)	Preço médio (R\$ / sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (6.600 kg/ha)	769,77	20,00	34,99%
Mato Grosso** (3.100 kg/ha)	-98,14	15,00	-12,66%
Rio Grande do Sul* (5.000 kg/ha)	304,81	19,00	19,25%
Rio Grande do Sul* (3.420 kg/ha)	-48,61	19,00	-4,49%
Goiás* (6.000 kg/ha)	315,2	17,80	17,71%
São Paulo* (6.600 kg/ha)	613,72	22,00	25,36%
São Paulo* (10.200 kg/ha)	1202,75	22,00	32,16%
Santa Catarina* (5.400 kg/ha)	503,99	19,00	29,47%
Mato Grosso do Sul** (3.100 kg/ha)	60,07	17,50	6,64%
Bahia* (6.000 kg/ha)	260,46	18,00	14,47%

* Dados da Safra Principal 2007

** Dados da Safrinha de Inverno 2007

Estimativa atualizada em agosto/2007 em valores nominais.

Fonte: Agriannual 2008 – FNP

A Tabela 6 mostra as exportações brasileiras por país de destino. Embora ainda pouco significativas em nível mundial, as vendas externas em toneladas aumentaram

sensivelmente em 2007, de 3,9 milhões de toneladas em 2006 para 10,9 milhões nesse ano, ou seja, 177%.

Tabela 6: Exportações brasileiras de milho por país de destino

País	2007 *		2006		2005	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Espanha	2.909	26,72	774	19,71	66	6,24
Irã	2.724	25,02	1.770	45,08	700	66,16
Portugal	767	7,04	91	2,32	33	3,12
Países Baixos	677	6,22	91	2,32	65	6,14
Coréia do Sul	656	6,02	799	20,35	164	15,50
Outros	3.156	28,98	401	10,21	30	2,84
Total	10.889	100,00	3.926	100,00	1.058	100,00

Fonte: Promo Centro Internacional de Negócios da Bahia (2008), extraído do sistema Aliceweb

O Gráfico 5 representa a evolução dos preços do milho na bolsa de Chicago e FOB. Argentina, que responde por mais de 15% das exportações mundiais (Tabela 2) e é o segundo maior exportador mundial depois dos EUA. Há uma convergência na trajetória dos preços das duas praças, sendo que os valores da Argentina situam-se sempre um pouco acima.

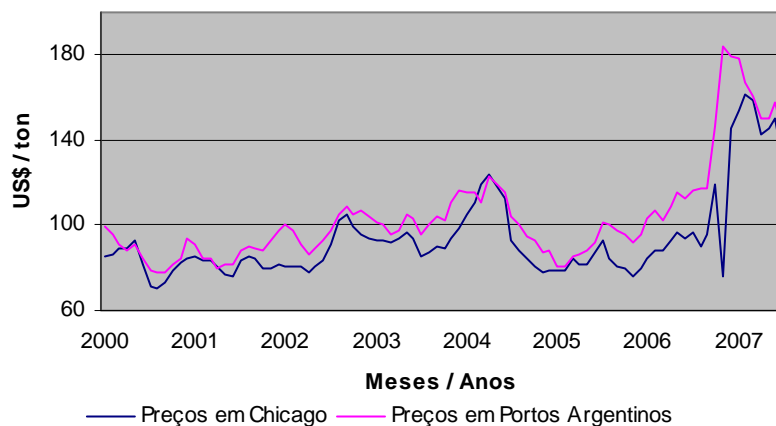


Gráfico 5: Evolução das cotações mensais médias da soja na Bolsa de Chicago, nos Portos Argentinos

Fonte: ABIOVE / FNP / CBOT. Elaboração própria.

- Mercado Local: Oeste da Bahia

Além do aspecto econômico, a cultura do milho é relevante para a região Oeste como opção para rotação de culturas. Na safra 2006/07, a área foi ampliada de 126 mil hectares para 166 mil hectares (31,7% em relação ao ciclo anterior). Na safra 2007/2008 a área aumenta para 185 mil hectares (11,4 % em relação ao anterior), conforme a Tabela 8.

A área irrigada para a cultura do milho abrange apenas cerca de seis mil hectares no Oeste, dos 185 mil hectares de área colhida do cereal na região (Tabela 8). Com as boas condições climáticas de 2006/2007, nessas áreas obteve-se um aumento de 80,6% de produtividade em relação à safra 2005/2006. O produtor que colheu em média apenas 67 sacas/ha na safra 2005/2006 devido às más condições do clima, colheu 121 sacas/ha no ciclo seguinte. Na safra 2007/2008, em função da estiagem ocorrida, a produtividade deverá ficar em 100 sacas/ha.

A região Oeste da Bahia é responsável por 50 % do milho produzido no estado e por 2,2% da produção brasileira. É fornecedora tanto das granjas de aves e suínos como da indústria alimentícia do nordeste do país. Na própria região, existem algumas processadoras do grão, como a Mauricéia e Emape, que fabricam ração. A produção alcançou 1,2 milhão de toneladas na safra 2006/07 e deverá chegar a 1,1 milhão de toneladas em 2007/2008(Tabela 7).

Tabela 7: Produção de milho no Oeste da Bahia

Discriminação	2007/08 *	2006/07	2005/06	2004/05	2003/04	2002/03	2001/02	2000/01
Participação (%)	2,2	2,4	1,2	2,4	2,6	1,5	1,6	
Oeste da Bahia (Mil Ton)	1.110	1.205	507	827	1.115	701	577	
Brasil (Mil Ton)	49.848	51.078	42.515	35.007	42.129	47.411	35.281	42.290

Fonte: FNP e AIBA (consulta em 15/04/08). Elaboração Própria

* 3ª estimativa de safra no Oeste da Bahia pela AIBA

Tabela 8: Área colhida de milho no Oeste da Bahia

Discriminação	2007/08 *	2006/07	2005/06	2004/05	2003/04	2002/03	2001/02	2000/01
Participação (%)	1,3	1,2	1,0	1,1	1,4	0,1	0,8	
Oeste da Bahia (Mil ha)	185	166	126	130	180	12	93	
Brasil (Mil ha)	14.640	14.000	12.964	12.208	12.783	13.226	12.319	12.973

Fonte: FNP e AIBA (consulta em 15/04/08). Elaboração Própria

* 3ª estimativa de safra no Oeste da Bahia pela AIBA

Verifica-se que houve uma queda de produtividade do milho no Oeste da safra 2004/05 para a safra 2005/06, atribuída às más condições climáticas, conforme mencionado. Em 2006/07, a produtividade atingiu 6000 ton/ha, motivada pela boa conjuntura de mercado e clima favorável (Tabela 9), contudo o aumento do custo dos insumos e das despesas fez com que o resultado por hectare e, conseqüentemente, a margem sobre venda fosse reduzida. O preço médio na região Oeste – 18 R\$/ saca – é mais baixo que aquele do milho comercializado nas regiões Sudeste e Sul (Tabela 5). Nessas regiões os preços são naturalmente mais elevados, pois além de estarem inseridas na área mais dinâmica do mercado interno e contarem com portos e melhor infra-estrutura de transporte, há maior concorrência entre os compradores, o que contribui para maiores preços de venda e redução dos custos de transação, ou seja, o custo de recorrer ao mercado.

Tabela 9: Valores médios de custos, receitas e resultados de produção no oeste da Bahia

Em R\$ / hectare

Discriminação	2006 /07	2005 / 06	2004 / 05
Produtividade (kg/ha)	6000	4024	6362
I – Operações	297	271	290
II – Insumos	925	668	738
III - Administração	86	80	74
IV - Custos pós colheita	232	181	228
Custo total (R\$/ha)	1.540	1.200	1.330
Custo por saca de 60 kg	15,40	12,00	13,30
Receita (R\$/ha)	1.800	1.650	1.400
Preço médio (R\$ / SC 60 kg)	18,00	16,50	14,00
Resultado (R\$/ha)	260	450	70
Margem sobre venda	14,47%	27,26%	5,01%

Fonte: FNP e AIBA

Os dados de produtividade para a região Oeste foram coletados da AIBA

Os dados de custo foram extraídos dos relatórios Agrianual 2006, 2007e 2008;

referem-se às estimativas da Safra de Milho no Estado da Bahia

A Fundação Bahia, em parceria com as empresas fornecedoras de semente de milho na região, desenvolve a cada safra estudos que avaliam o desempenho dos diferentes híbridos comerciais, além de aspectos relacionados à adubação e controle de doenças. Os resultados são divulgados em publicações e dias de campo, que permitem maior segurança ao produtor na tomada de decisões.

A área cultivada e produção do milho da região oscilam a cada safra. Na matriz produtiva regional, o cereal representa apenas 10% da área cultivada, muito aquém da média nacional que é 29%. Esse fato pode ser atribuído à falta de segurança quanto à rentabilidade da cultura. Quando os produtores alcançam bons índices de produtividade o mercado opera com expectativa de forte pressão de oferta. Esta pressão, aliada a um déficit de estrutura de armazenagem, tem como efeito imediato a redução dos preços praticados pelo mercado.

Embora as exportações brasileiras de milho tenham aumentado consideravelmente em 2007 (Tabela 6), não se registraram exportações de milho em grãos a partir de portos baianos nos últimos três anos. Historicamente, o milho do Oeste destina-se às empresas processadoras sediadas na própria região ou segue para Pernambuco ou Ceará. Contudo, frente à conjuntura internacional de falta do grão, foi negociado um lote para exportação de 50 mil toneladas no final de 2007 para ser liquidado física e financeiramente em finais de maio de 2008. Ainda não há garantias de que a mercadoria sairá do país pelos portos baianos (Artau ou Ilhéus) ou por Tubarão.

Como a elevada demanda externa atual pelo milho não decorre apenas de causas conjunturais, mas da opção do maior produtor mundial em fabricar etanol a partir desse,

aliada à escassez de alimentos, as perspectivas para o milho são promissoras no médio e longo prazo. Mantendo-se os preços nos atuais níveis, o milho tem toda condição de deixar de ser uma cultura complementar no Oeste, para se tornar uma *commodity* de exportação.

Fontes:

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.com.br

FNP. Agriannual 2008, 2007 e 2006.

FNP. Boletim Diário do Milho. Várias edições de 2008.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB: www.conab.gov.br/conabweb

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov

Promo Centro Internacional de Negócios da Bahia – Estatísticas extraídas do Sistema Aliceweb. 2008

OTONI, Luciana. *Safra deve passar de 140 mi de toneladas*. Folha de São Paulo. Caderno Dinheiro, 9/4/2008.

SANDIAS Commodities Agronegócios & Consultorias.